



Acervo Literário - Um mundo de palavras



“

Inumeráveis são as narrativas do mundo. Há em primeiro lugar uma variedade prodigiosa de gêneros, distribuídos entre substâncias diferentes, como se toda matéria fosse boa para que o homem lhe confiasse suas narrativas: a narrativa pode ser sustentada pela linguagem articulada oral ou escrita, pela imagem fixa ou móvel, pelo gosto ou pela mistura ordenada de todas essas substâncias: está presente no mito, na lenda, na fábula, no conto, na novela, na epopeia, na história, na tragédia, no drama, na comédia, na pantomima, na pintura, no vitral, no cinema, nas histórias em quadrinhos, no fait divers, na conversação.

Salvatore D'Onófrio

”

Literatura infantil

Se na Europa foram os contos de Perrault e Grimm que inauguraram uma literatura infantil, no Brasil esse mérito se deve a Monteiro Lobato. Sua obra **Reinações de Narizinho** (disponível no acervo IBS) é o ponto de partida de um novo gênero literário que se convencionou denominar por literatura infantil e que, desde os anos 2000, aquece o mercado editorial com centenas de títulos lançados anualmente.

Tanta profusão coloca-nos inevitavelmente na lógica de que quantidade não é qualidade e requer de nós cuidado redobrado para selecionar obras que, de fato, primem pela literariedade, expressa tanto num texto bem elaborado, em que o trabalho deliberado com a linguagem é o aspecto central, quanto nas ilustrações. Alguns títulos merecem destaque e estão disponíveis no acervo IBS:

• **A caligrafia de Dona Sofia e O colecionador de chuvas**, de André Neves - Editora Paulinas;

• **A árvore generosa, A parte que falta e A parte que falta encontra o grande**, obras de Shel Silverstein - Editora Cia. das Letrinhas;

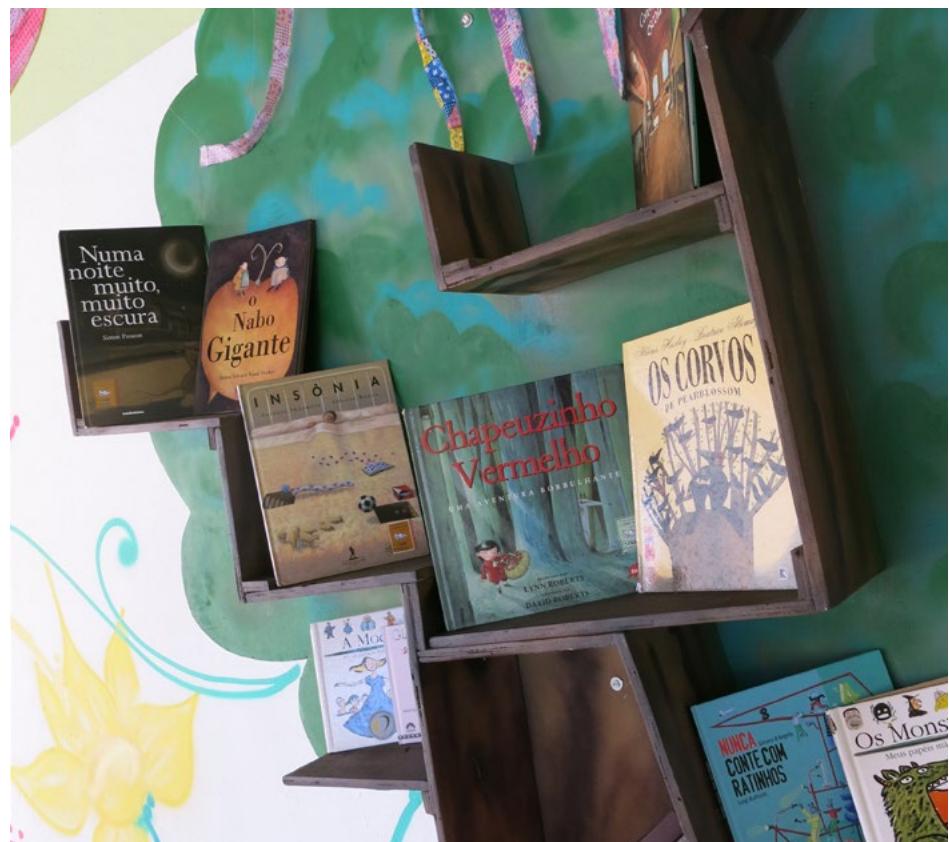
• **Até as princesas soltam pum**, de Ilan Brenman - Editora Brinque Book;

• **Histórias de Willy**, de Anthony Browne - Editora Pequena Zahar;

Deste autor, também se recomendam outros títulos, como **Na floresta, O túnel e O gorila**.

Encantados: livros para jovens leitores

Aventura, magia, encontros e desencontros são alguns dos ingredientes presentes nas obras literárias que selecionamos para este público, são livros daqueles que a gente começa a ler e não quer mais parar. Seja pela curiosidade em descobrir o desfecho de algumas histórias, seja porque reconhecemos partes de algumas delas nas outras tantas narrativas que já fazem parte de nosso percurso como leitores. Obras disponíveis no acervo IBS:



- **1808 (Juvenil)**, de Laurentino Gomes - Editora Globo Livros
- **20 Mil léguas submarinas**, de Júlio Verne - Editora Zahar
- **A Bolsa Amarela**, de Lygia Bojunga - Editora Casa Lygia Bojunga
- **A bússola de Ouro**, de Philip Pulmam - Editora Suma
- **A cinco passos de você**, de Rachel Lippincott - Editora GloboALT
- **A fantástica fábrica de chocolate**, de Ronald Dahl - Editora Martins Fontes
- **A marca de uma lágrima**, de Pedro Bandeira - Editora Moderna
- **Bisa Bia Bisa Bel**, de Ana Maria Machado - Editora Salamandra
- **Comédias para se ler na Escola**, de Luís Fernando Verissimo - Editora Objetiva
- **Extraordinário**, de R. J. Palacio - Editora Intrínseca
- **Meu pai é um homem pássaro**, de David Almond - Editora Martins Fontes
- **O encantador de livros**, de Lucas de Sousa - Editora Ler Editorial
- **O labirinto do Fauno**, de Cornelia Funke - Editora Intrínseca
- **O menino do dedo verde**, de Maurice Druon - Editora José Olympio
- **O meu pé de laranja lima**, de José Mauro de Vasconcelos - Editora Melhoramentos



UMA QUESTÃO:

A literatura pode servir para ensinar matemática? Geografia? História? Afinal, para que pode nos servir a literatura? Seria possível determinar um sentido único?

A verdade é que os bons livros infantis podem agregar de diferentes formas. Mais do que servir diretamente para alguma coisa, a literatura inspira, abre caminhos e pensamentos.

Cada leitor é único!

Cada leitura e cada leitor, com suas próprias experiências, são como superfícies extremamente polidas e aderentes, prontas para receber o que cada livro, com seus textos e imagens, podem sugerir. Os caminhos são muitos e os pensamentos, variados!

Aqui, nos propusemos a pensar livros de literatura que apresentam conceitos de educação financeira e que por isso mesmo podem sensibilizar alunos e professores no ensino deste tema transversal.

Livros de Educação Financeira

Importante lembrar: são livros de literatura infantojuvenil que não nos ensinam diretamente sobre o conceito, como por exemplo o faz um livro didático. Mas que conseguem trazê-los para dentro da narrativa de forma inteligente e equilibrada, sem abandonar a literatura.

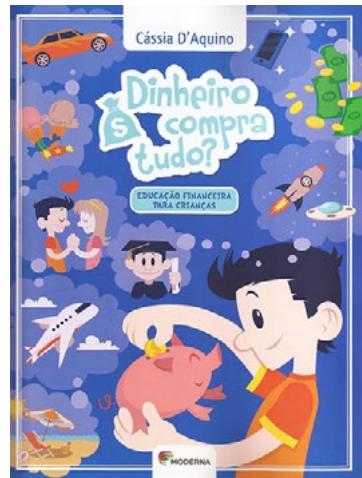


Apresentamos aqui duas obras que despertam outras possibilidades além da Educação Financeira e fazem parte do acervo IBS:

- **Ganhei um dinheirinho**, de Cássia D'Aquino - Editora Moderna



- **Dinheiro compra tudo?**, de Cássia D'Aquino - Editora Moderna



Outras indicações

Um bom acervo ainda precisa contar com:

- Clássicos da literatura universal. A obra de Ana Maria Machado - **Como e por que ler os clássicos universais desde cedo** - oferece uma curadoria inigualável desses clássicos.

Há versões adaptadas que podem funcionar como uma porta de entrada para a leitura dessas obras e que são bem-vindas, como é o caso da Coleção O tesouro dos clássicos, da editora Ática. Um exemplo (excelente) é *O médico e o monstro*, de Robert Louis Stevenson, com ilustrações de Ludovic Debeurme e adaptação de Luc Lefort (São Paulo: Ática, 2002).

- Também há versões em quadrinhos que trazem boas adaptações dos clássicos, como é o caso de **O último cavaleiro andante: uma adaptação de Dom Quixote**, de Miguel de Cervantes, de Will Eisner, com tradução de Carlos Sussekind (São Paulo: Companhia das Letras, 1999).

- Autores de reconhecida qualidade, cuja obra por ser vasta permite que se proponha uma

perseguição de seus títulos. Alguns exemplos são André Neves, Eva Furnari, Ricardo Azevedo, Ruth Rocha, Ziraldo, dentre tantos outros.

• Coleções que permitem que o professor leia o 1º volume e os alunos emprestem os demais. Segue uma sugestão, a Coleção **O Diário de Pilar**, de Flávia Martins Lins e Silva (Editora Pequena Zahar). A série conta as aventuras de Pilar por vários lugares como: Uma volta na rede mágica e lá vai a Pilar rumo ao Egito! Com seu inseparável amigo Breno e o gato Samba, essa menina aventureira encontra Tutancâmon, o jovem faraó que foi enterrado vivo num sarcófago e precisa de ajuda para recuperar seu trono. O trio vai viver experiências inesquecíveis entre as pirâmides, enfrentando deuses, feras e seres mitológicos.

A coleção conta com cinco títulos: **Diário de Pilar no Egito**, **Diário de Pilar na África**, **Diário de Pilar na Amazônia**, **Diário de Pilar na China** e **Diário de Pilar na Grécia**, todos disponíveis no acervo IBS.



Livro álbum ficcional e não ficcional

Ao pensarmos em livros para crianças, normalmente nos vêm à lembrança livros ficcionais, ou os chamados literários. Porém, ao nos determos um pouco mais sobre os livros disponíveis, verificamos que não somente os ficcionais encontram-se no rol de ótimos livros para encantar os pequenos e possibilitar a eles a entrada na leitura.

Que outros livros são esses?

Por ora os denominaremos não ficcionais, para distingui-los dos primeiros. O que nos interessa, aqui, é propor uma reflexão sobre que livros não ficcionais seriam boas portas de entrada para leitura das crianças e quais contribuições esses livros podem trazer para a formação dos leitores iniciantes.

Apesar dessa distinção entre ficcionais e não ficcionais, é preciso considerar que a fronteira entre esses dois modos de conceber os livros é bastante fluida e movediça. Para saber de que livros estamos falando, vamos nos valer da ideia de continuum para compreender que estes podem se posicionar ao longo de um eixo em que, de um lado identificamos os livros informativos que organizam seu conteúdo como verbetes enciclopédicos, como, por exemplo:

O livro **Procura-se! Galeria de animais ameaçados de extinção** (Vários autores/Mario Bag. São Paulo: Companhia das Letrinhas/Ciência Hoje das Crianças, 2007), em que os dados científicos são apresentados de maneira criteriosa ao longo do texto, acompanhado de imagens que identificam visualmente o animal.

Do lado oposto desse eixo contínuo, poderíamos encontrar o livro **Princesas esquecidas ou desconhecidas** (São Paulo: Salamandra, 2008), de Philippe Lechermeier e Rébecca Dartremer, que parte de um conteúdo ficcional, mas o apresenta utilizando o formato enciclopédico, com definições, exemplos, esquemas, índice temático e alfabético, típico das encyclopédias mais renomadas.

Ao longo desse eixo poderiam estar diferentes livros que, ora mais estritamente informativos, ora misturando aspectos ficcionais, mas se valendo das características desses outros, for-



mam um livro distinto das ficções propriamente ditas, mesclando-se com elas, no entanto, em um dos extremos.

Podemos também pensar em outro continuum que parte de um extremo definido pelos livros informativos sem enredo narrativo, como, por exemplo, os livros como **A joaninha** (Melhoramentos, 1991), da coleção Minhas primeiras descobertas, em que os dados sobre como é o inseto, sua constituição, alimentação etc. são apresentados por meio de imagens que se compõem a partir da sobreposição de páginas (uma opaca e outra transparente) e informações científicas ao longo do livro.

No outro extremo desse contínuo poderíamos encontrar os livros de Babette Cole, como **Mãe nunca me contou** (Ática, 2003), livro que - como indica Ana Garralón - "combina um texto mais ou menos ficcional, isto é, pessoal, com uma estrutura interna ordenada e uma informação que, apesar do tom às vezes informal, não abre mão do rigor".



Nesse segundo continuum - que vai do livro informativo sem enredo narrativo ao informativo com enredo narrativo - , poderíamos localizar na sequência vários outros títulos partindo de um ponto a outro, como os livros de Peter Sís: **O muro** (São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2012), **O mensageiro das estrelas** (São Paulo: Ática, 1999), disponíveis no acervo IBS.

Alguns livros que contam a vida de personagens conhecidos: **Frida** (São Paulo: Cosac Naify, 2004), de Jonah Winter e Ana Juan; **O menino que mordeu Picasso** (São Paulo: CosacNaify, 2011), de Antony Penrose; **Jemmy Button** (Rio de Janeiro: Pequena Zahar, 2012), de Jennifer Uman Valério Vidali e Alix Barzelay; **Lineia no Jardim de Monet** (São Paulo: Salamandra, 1992), de Christina Björk e Lena Anderson; e **Para que serve um livro?** (São Paulo: Pulo do Gato, 2011), de Chloé Legeay.

Essa pequena seleção não esgota os títulos que poderiam compor esse contínuo, mas tem a intenção de colaborar na compreensão da ideia de um universo de livros que são concebidos com uma diversidade de aspectos que se movem de uma ponta a outra dependendo das características aqui destacadas.

Isso nos mostra que, tanto no que se refere ao extremo de um livro com texto ficcional e formato enciclopédico como a um livro que parte de uma narrativa com toque ficcional, mas com conteúdo científico ou histórico, essa divisão entre ficção e não ficção é bastante tênue. A análise dos continuuns permite, ainda, visualizar um conjunto de livros com algumas qualidades distintivas ao longo de sua distribuição. Mas qual a contribuição desses livros não ficcionais para a formação de leitores e que experiência de leitura possibilitam?



Louise M. Rosenblatt, em **La literatura como exploración**, traz o conceito transacional da leitura, em que propõe a superação da visão dualista de pensar o texto e o leitor na qual ou o leitor atua sobre o texto (leitor interpreta o texto) ou o texto atua sobre o leitor (leitor responde ao texto), para uma leitura transacional, em que “o leitor infunde significados intelectuais e emocionais à configuração de símbolos verbais e esses símbolos canalizam pensamentos e sentimentos”.

Com essa forma de compreender a leitura, podemos considerar que o sentido não está só no texto ou só no leitor, mas na relação entre ambos, numa contribuição contínua para a construção de significados. Assim, não é o texto em si que define como pode ser lido, mas é na

relação entre as intenções e conhecimentos do leitor e o conteúdo do texto que se dá a leitura, a transação.

Essa leitura pode, segundo Rosenblatt, ser mais estética ou mais eferente. Abordando sinteticamente aqui, a postura estética na leitura estaria mais relacionada aos aspectos afetivos e a postura eferente, centrada principalmente em selecionar e abstrair analiticamente as informações. Pensando na formação de leitores, essas colocações nos remetem à necessidade de proporcionar às crianças, desde muito cedo, condições para que possam desenvolver a capacidade de adotar ambas as posturas para serem leitores autônomos e críticos ao lidarem com a diversidade de leituras que enfrentarão vida afora.



Uma das maneiras de possibilitar às crianças espaço para essa experiência leitora é oferecendo livros que, segundo Ana Garralón:

São excelentes para criar pontes entre essas duas formas de ler, estética e eferente, auxiliando os leitores a indagar o que significa uma leitura prática enquanto lhes oferecemos textos que lhes brindam leituras estéticas sugestivas.

Exemplos desse tipo de livro são alguns dentre os chamados livros álbum (livro ilustrado/álbum ilustrado/picturebook - denominação em construção no Brasil), como os já citados livros de Peter Sís. Esses livros trazem informações históricas ou científicas, por meio da amalgama texto-imagem-suporte, típico do livro álbum, que possibilita ao leitor ora assumir uma postura mais eferente ao analisar as informações, ora mais estética ao se envolver com as imagens, as ideias e os sentimentos proporcionados pelo livro.

A formação do leitor pode, dessa forma, se dar também por meio de um livro não ficcional, a partir de uma experiência leitora distinta, uma leitura que abre para novas questões, instiga novos conhecimentos, desafia intelectualmente o leitor, de forma a colocá-lo numa posição ativa de construção de conhecimentos. Assim, também compõe o acervo IBS os materiais para pesquisa e estudo - Apostilas IBS e os projetos e ações de Incentivo à Leitura e escrita IBS:

Apostilas de incentivo à leitura e escrita IBS:

- ✓ São João Literário
- ✓ 30 Minutos pela Leitura
- ✓ Contação de história
- ✓ Dicas de atividades
- ✓ Soletrando na Escola
- ✓ Foto escrita

Projetos de incentivo à leitura e escrita IBS:

- ✓ Anjos da Leitura
- ✓ Concurso de Leitura e escrita: redação, foto escrita, áudio escrita, maratona de leitura

Atenção: Estes materiais são considerados centrais nas estratégias de incentivo à leitura que envolvem agentes articuladores, possuindo princípios e práticas possíveis de serem realizadas.

A cada autor e/ou livro aqui lembrado, tantos outros vêm à mente... além disso, novos títulos excelentes são lançados a todo momento e muitos também mereceriam estar aqui nesta série de indicação. Por isso, fique de olhos (e ouvidos) bem abertos, porque a partir de agora...

Embarque nesta aventura e boas leituras!

Equipe de Incentivo à Leitura IBS



Referências Bibliográficas

BOJUNGA, Lygia. A Bolsa Amarela. Rio de Janeiro: Casa Lygia Bojunga, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. PNBE na escola: literatura fora da caixa. Guia 2.Anos iniciais do Ensino Fundamental. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15608-guia-ef-leituraforadacaixa-pdf&category_slug=maio-2014-pdf&Itemid=30192>. Acesso em 24 de agosto de 2020.

CALVINO, Italo. Por que ler os clássicos. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

CASCUDO, Câmara Luís da. Literatura oral no Brasil. 2 ed. São Paulo: Global, 2006.

COLASANTI, Marina. Como se fizesse um cavalo. São Paulo: Editora Pulo do Gato, 2012.

DARTON, Robert. O grande massacre de gatos. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

GARRALÓN, Ana. "Ficção e informação: tendências nos livros informativos". Em: Revista Emilia: <http://www.revistaemilia.com.br/mostra.php?id=126>. Acesso em: 24 de agosto de 2020.

MACHADO, Ana Maria. Como e por que ler os clássicos universais desde cedo. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

MEDRANO, Sandra Mayumi Murakami. Livro ilustrado não ficcional. Em: Revista Emilia: <https://revistaemilia.com.br/livro-ilustrado-nao-ficcional/>. Acesso em: 24 de agosto de 2020.

NÓBREGA, Lyéde Ruggero de Barros. Educar com contos de fadas: vínculo entre realidade e fantasia. São Paulo: Mundo Mirim, 2009.

ROSENBLATT, Louise M. La literatura como exploración. Cidade do México: Fondo de Cultura Económica, 2002.

ONU. Agenda 2030. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>>. Acesso em: 24 de agosto de 2020.



Conteúdo protegido - Proibida a reprodução sem créditos ao Instituto Brasil Solidário
para fotos ou contextos de projetos apresentados

